



# EXTRA PAUTA



Jornal do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná -  
Nº 74 - Abril/Maio/Junho - 2005 - ISSN 1517-0217

[sindijor@sindijorpr.org.br](mailto:sindijor@sindijorpr.org.br)  
<http://www.sindijorpr.org.br>

Impresso  
Especial

3600137940-DR/PR  
SIND. DOS  
JORNALISTAS

... CORREIOS ...

Arnaldo Alves

## Defesa da Formação

Página 3

## Arnaldo Cruz (1950-2005)

Página 4

## A seleção para a RTVE



Página 5

## História do Sindijor

Página 15

## Os horrores do Correio Metropolitano

Página 16



# SANGUE NOVO

## E AS CONQUISTAS DOS SEUS 10 ANOS

O Prêmio Sangue Novo no Jornalismo Paranaense chegou à 10.<sup>a</sup> edição como uma iniciativa mais que consolidada. A cerimônia de entrega, no dia 10 de junho, serviu para se fazer um resgate histórico deste período e homenagear as

pessoas e instituições que mais contribuíram nesta senda vitoriosa. Acompanhe nesta edição a publicação dos trabalhos vencedores nas categorias Reportagem Fotográfica e Reportagem Impressa.

Páginas 8 a 13

## EDITORIAL

# Dez anos de Sangue Novo no jornalismo do Paraná

**N**esta edição do Extra Pauta, trazemos uma cobertura especial do 10.º Prêmio Sangue Novo no Jornalismo Paranaense. Há dez anos, o Sindijor procura valorizar a formação superior em Jornalismo, premiando os melhores trabalhos realizados pelos futuros colegas nos bancos escolares do Estado. Em 1996, poucos foram os trabalhos inscritos. Neste ano, 577 alunos se inscreveram nas 17 categorias criadas com a intenção de atender à demanda das novas tendências na área de comunicação. Pelo incentivo à produção acadêmica, o prêmio procura reforçar que o jornalista deve ter sempre como parâmetro profissional o seu trabalho como comunicador social.

A festa teve casa nova. O auditório da Fesp estava lotado. Receberam homenagens vários professores que, como orientadores, mais tiveram trabalhos entre os finalistas e as faculdades que receberam mais prêmios desde a criação do Sangue Novo. Para valorizar as produções premiadas, o Extra Pauta publica neste número as melhores reportagens impressa e fotográfica.

Mas a edição não é só de festa. Os jornalistas brasileiros têm enfrentado nos dois últimos anos desmandos da Justiça. Com o fim da exigência do curso superior para exercer a profissão, o que vimos foi a qualidade da produção jornalística cair. Para mostrar que os jornalistas não vão aceitar a decisão de uma juíza que demonstrou total desconhecimento sobre o nosso trabalho é que a Fenaj e os sindicatos de jornalistas de todo o país realizaram em junho o movimento de retomada da luta pelo diploma. O Dia Nacional em Defesa da Formação e Regulamentação Profissional do Jornalista foi marcado no Paraná por atividades como debates, sessões solenes em Câmaras Municipais e Assembléia Legislativa, além de atos públicos.

Os jornalistas lutaram por mais de 60 anos para conseguir ter a profissão regulamentada. Por anos se discutiu a criação de cursos superiores específicos de Jornalismo. A primeira faculdade é da década de 1940. Técnicas e teorias foram criadas, publicadas e debatidas. Profissionais se tornaram mestres e doutores em jornalismo. Em resumo. Jornalismo é uma profissão consolidada e que evoluiu muito desde a criação da imprensa. Por isso, necessita de uma formação específica. Em agosto, esperamos que a Justiça reveja essa decisão absurda que já durou tempo demais.

## rádio corredor

A jornalista Josiany Vieira está assinando uma coluna de tecnologia e outra de música para a revista carioca Fato online ([www.fato.com.br](http://www.fato.com.br)) com atualização semanal.

**A jornalista Nume Teixeira, diretora de Comunicação da EcoParaná, comemora a aprovação, pelo Ministério do Turismo, dos projetos Arte Comunitária e Condutores em Áreas Naturais.**

O jornalista Vanderlei Rebelo não é mais assessor de imprensa do Partido Popular Socialista, no qual atuou por quatro anos. Agora, vai se dedicar integralmente a escrever o livro sobre o governador Bento Munhoz da Rocha, cujos arquivos lhe tomaram dois anos de pesquisa.

**Quatro jornalistas do Paraná receberam o Troféu Bola de Ouro, prêmio nacional que homenageia as pessoas que mais se destacaram nos Estados na crônica esportiva, durante o ano de 2004. Os contemplados do Paraná foram Cristian Toledo, Moacir Domingues, Valmir Gomes e Vinícius Coelho. A promoção, em sua 32ª edição, é do grupo jornalístico JJ Comunicação.**

O jornalista João Beltrão, que estava em São Paulo editando o Jornal da Noite da Band, volta à Band Curitiba. Ele retornou ao posto de diretor de Jornalismo, que já havia ocupado no passado. José Wille permanece na Band, mas só na apresentação do Band Cidade. Wille agora vai se dedicar à ampliação da rede de rádio do grupo J.Malucelli. São quatro emissoras: a CBN Curitiba, a CBN Paranaguá, a ser lançada em breve, a Rádio Globo Curitiba AM e a Rádio Rock. E na UFPR trabalha na implantação da Rádio UFPR FM, que já está no ar apenas na internet no endereço [www.radio.ufpr.br](http://www.radio.ufpr.br)

**O jornalista Ricardo Rossi, ex-Diário Popular, ex-repórter (terceirizado) dos cadernos de Imóveis e Construção & Decoração, da Gazeta do Povo, é o novo correspondente no Paraná do jornal Diário do Comércio e Indústria (DCI), de São Paulo.**

As jornalistas Luciana Alves de Deus e Patricia Schmidt somam sua experiência de dez anos de profissão na criação da agência Media Center Comunicação Integrada. Com uma nova proposta de

também oferecer o desenvolvimento de projetos gráficos aos clientes, o designer Fábio Schmidt compõe a equipe, agregando diferencial à empresa.

**José Marinho, jornalista na Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep) e professor de Jornalismo na Uniandrade, tornou-se mestre pela Universidade Federal do Paraná. Ele defendeu dissertação, intitulada A História do Festival de Teatro de Londrina (Filo), na área de Estudos Literários do curso de Letras. O material vai se transformar em livro.**

O jornalista Jamur Junior assumiu a Secretaria de Turismo de Guaratuba. Uma de suas primeiras iniciativas foi a criação do concurso Clique o Pôr do Sol em Guaratuba, aberto a todos os amantes da arte fotográfica. Mais informações sobre inscrições podem ser obtidas pelo telefone (41) 3442-8243 ou pelo e-mail [turismo@guaratuba.pr.gov.br](mailto:turismo@guaratuba.pr.gov.br)

**A TV Iguaçu, retomando o Jornalismo, contratou quatro profissionais para seus quadros: Almeri Cezino como editor-chefe; Rodrigo Leite, como apresentador e editor; Giovanna Perini, para a reportagem e Bianca Krebs na produção. Já integrava a equipe a jornalista Rossane Lemos.**

Aos 82 anos, faleceu em Curitiba o repórter fotográfico Oswaldo Jansen, um dos fundadores do jornal O Estado do Paraná, onde ocupou a chefia do Setor de Fotografia, na qual atuaria seu filho, Edison Jansen. Foi presidente da Arfoc-PR e chefiou o setor de Fotografia do Departamento de Turismo e Divulgação do governo do Estado durante os governos Moysés Lupion e Ney Braga.

**O jornalista Antônio D'Aquino Borges morreu no dia 9 de julho, em Curitiba, vítima de enfarte. D'Aquino, que tinha o número 3 no registro de associados do Sindijor, comandou por muitos anos a redação da Gazeta do Povo, onde iniciou a carreira em 1953.**

Marcos Xavier Vicente é o novo correspondente do jornal O Globo em Curitiba. Ele entra no lugar de Roberta Canetti, que segue na reportagem da rádio CBN.

## Expediente

Extra Pauta é órgão de divulgação oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná.

Endereço: Rua José Loureiro, 211, Curitiba/Paraná. CEP 80010-140. Fone/Fax (041) 3224-9296. E-mail: [sindijor@sindijorpr.org.br](mailto:sindijor@sindijorpr.org.br)

**Jornalista Responsável** - Aurélio Munhoz - Reg. prof. 2635/10/137v - **Redação** - Adir Nasser Junior - [extrapauta@sindijorpr.org.br](mailto:extrapauta@sindijorpr.org.br) - **Colaboraram** - Emerson Castro, Aurélio Munhoz, Rogério Waldrigues Galindo e Adriane Fin - **Fotografias** - Arnaldo Alves, Fábio Conterno, Rodolfo Bühner e Andressa Katriny - **Ilustrações** - Simon Taylor - **Edição Gráfica** - Leandro Taques - **Tiragem** - 3.500 - exemplares - **Impressão** - Helvética - Composições Gráficas Ltda.

As matérias deste jornal podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Não são de responsabilidade deste jornal os artigos de opinião e as opiniões emitidas em entrevistas, por não representarem, necessariamente, a opinião de sua diretoria.

## JORNALISTAS AMIGAS DA CRIANÇA

As jornalistas Dulcinéia Novaes, da TV Paranaense, e Joseane Martins, do jornal O Estado do Paraná, foram diplomadas no dia 12 de julho "Jornalistas Amigas da Criança". A escolha das duas repórteres foi um reconhecimento pela cobertura voltada aos direitos infanto-juvenis. A cerimônia foi em Brasília.

## REVISTA DIVULGA AÇÕES CIDADÃS

O jornalista Mário Milani está lançando a revista Bem Público, publicação que vai tratar de ações e idéias construtivas do setor público, de empresas solidárias e das demais áreas voltadas aos direitos civis e ao aprimoramento da democracia. A revista conta com uma tiragem de 40 mil exemplares.

## CAMPANHA

# A luta em defesa da formação

*Dia 21 de junho marca a mobilização dos jornalistas em defesa da volta da obrigatoriedade do diploma*

**A** Fenaj e os sindicatos de jornalistas de todo o país realizaram no dia 21 de junho um importante movimento na retomada da luta pelo diploma. O Dia Nacional em Defesa da Formação e Regulamentação Profissional do Jornalista foi marcado por atividades em diversos Estados, como debates, sessões solenes em Câmaras e Assembléias, reuniões com entidades e instituições, além de atos públicos.

O Sindijor demonstrou seu empenho pela volta da formação com uma série de atos. O presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros, fez um pronunciamento na Câmara Municipal de Curitiba em favor da volta da obrigatoriedade do diploma para o exercício da profissão. Medeiros solicitou aos vereadores que se engajem na campanha pela volta da obrigatoriedade do diploma específico para o exercício do Jornalismo e tragam para ela seus colegas de partido. Como resposta, o presidente recebeu dos vereadores uma moção formal de apoio. O Sindijor fez um abaixo-assinado manifestando apoio à causa e distribuiu o material a todas as 26 universidades públicas e privadas do Paraná. Também foram entregues cópias do manifesto às redações de jornais.



Foto: Andressa Kaitirny

**Ricardo Medeiros discursa na Câmara Municipal de Curitiba**

Em Cascavel, a Regional do Sindijor distribuiu o manifesto aos jornalistas nas redações. Em Pato Branco, Câmara Municipal votou moção de apoio, que recebeu apoio da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) local. Em Ponta Grossa, o Sindijor fez uma manifestação conjunta com estudantes da UEPG.

O Sindijor prosseguiu com as manifestações: em Foz do Iguaçu, no dia 25, o nosso problema foi denunciado durante o Seminário Trinacional de Jornalistas na Luta

contra a Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes; no dia 27, o diretor de Defesa Corporativa, Aurélio Munhoz, discursou no Plenário na Assembléia Legislativa, defendendo a valorização profissional. Munhoz fez uma defesa enfática da necessidade de um comportamento ético por parte dos profissionais, e que, para tanto, é necessária a formação superior específica a quem quer exercer o Jornalismo como profissão, a fim de que se tenha uma melhor qualificação

aos quadros da imprensa. Uma moção de apoio foi aprovada pelo legislativo.

O objetivo maior é conquistar a volta da exigência de diploma em curso superior de Jornalismo para o registro e exercício da profissão. O TRF da 3.ª Região deverá julgar, até agosto, o recurso da Fenaj contra a decisão da juíza Carla Rister de acabar com a obrigatoriedade do diploma, um dos pilares da regulamentação profissional da categoria.

## OUTRA AMEAÇA: A ALTERAÇÃO DOS CURSOS DE COMUNICAÇÃO

Não bastasse pairar sobre a regulamentação profissional de jornalista a ameaça da retirada da necessidade do diploma pela decisão equivocada do Tribunal Regional Federal de São Paulo, agora surge ainda mais uma tentativa de alterar o campo de exercício do Jornalismo dos profissionais formados. Representantes da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós)

aprovaram em reunião em Salvador um projeto para reformular totalmente a graduação em Comunicação que, se aplicada, significaria o fim do estudo do Jornalismo.

Segundo a proposta, a graduação em comunicação comportaria cinco subáreas (Teorias; Processos sociais; Mídias; Processos de Produção; e Estética e Linguagem), resultando num curso generalista.

A proposta deve baratear o custo da formação do comunicólogo (para alegria das instituições particulares) e que corresponderá à concomitante expansão dos cursos interdisciplinares de pós-graduação. Além disto, haverá um descompasso entre os cursos de Jornalismo e os de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, que seriam afetados com a proposta.

**DOCUMENTÁRIO CONTA A VIDA DE HERZOG**

“30 Anos Depois” é a história de Vladimir Herzog, agora filmada por João Batista de Andrade, amigo do jornalista assassinado sob tortura no dia 25 de outubro de 1975. Com lançamento previsto para outubro, o documentário longa-metragem utiliza equipamento digital, equipe reduzida e baixo orçamento.

**REVISTA CAPITAL TRAZ INFORMAÇÃO POLÍTICA**

Está circulando a Revista Capital, publicação de cobertura política que também conta com um site na internet ([www.revistacapital.com.br](http://www.revistacapital.com.br)). Dirigida por José Maurício da Costa Marques, a redação conta ainda com Marcelo Motta Vieira, Roberto José da Silva, Adriana Ferronato e Cláudia de Albuquerque.

**TRISTEZA**

# Imprensa paranaense perde Arnaldo Cruz

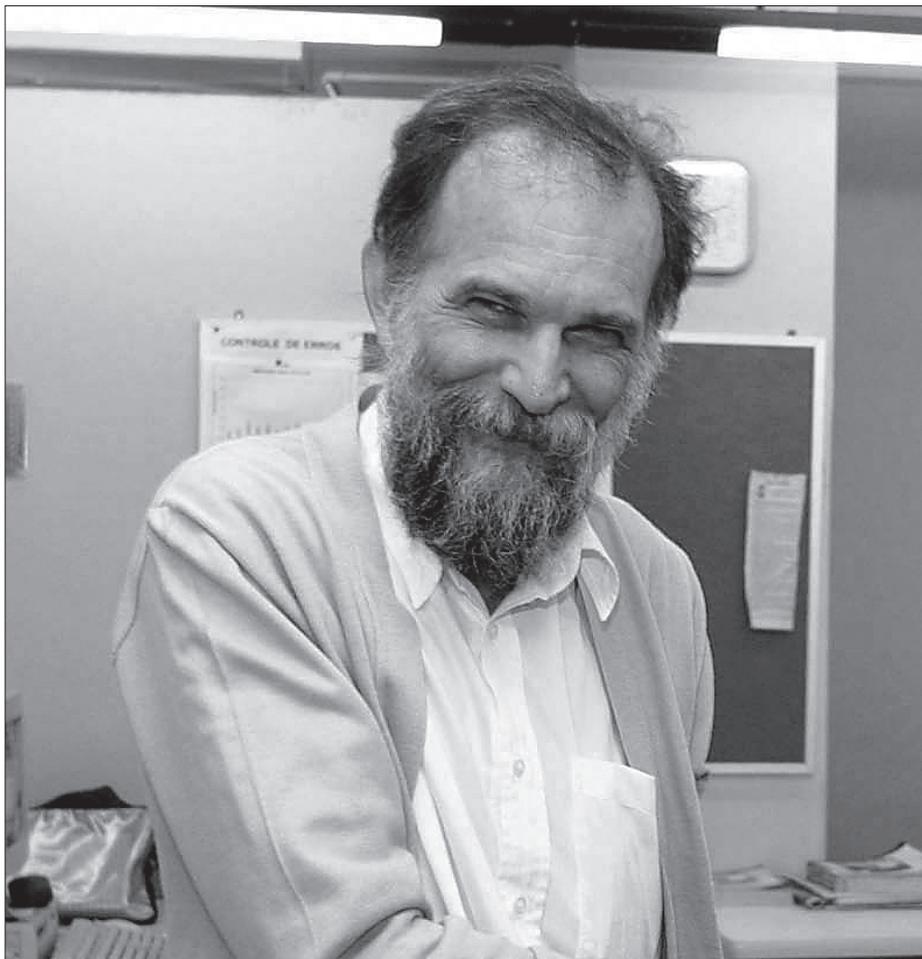
**Rogério Waldrigues Galindo**

**A** notícia da morte do jornalista Arnaldo Alves da Cruz ganhou destaque na imprensa paranaense no fim de abril –

principalmente pelo cargo que ele ocupou nos cinco últimos anos de sua vida. De 1999 a 2005, Arnaldo foi diretor de redação da Gazeta do Povo, jornal em que trabalhava há mais de 20 anos. Mas a vida de Arnaldo também foi dedicada a várias outras tarefas. Entre elas, a de trabalhar para os jornalistas do Estado. Durante 12 anos, ele exerceu funções importantes dentro do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná.

Arnaldo, que nasceu de uma família pobre em Caçador, interior de Santa Catarina, começou no Jornalismo em Curitiba. Trabalhou no Diário Popular, na TV Paranaense e na Gazeta do Povo. Paralelamente, dedicou seu tempo à entidade que criou para defender os direitos do consumidor, a Associação de Defesa e Orientação do Cidadão (Adoc). A defesa dos consumidores ainda era um tema raro na década de 70, por isso o jornalista trabalhou quase o tempo todo sozinho em sua luta.

O trabalho rendeu frutos. “Há artigos no Código de



Rodolfo Bühner

**Arnaldo comandou a redação da Gazeta do Povo por seis anos**

## JORNALISTA É HOMENAGEADO

A UniBrasil homenageou Arnaldo Cruz dando o nome do jornalista a um de seus laboratórios de Comunicação Social. Na Câmara Municipal de Curitiba, foi aprovado um projeto do vereador Mario Celso Cunha estabelecendo que o próximo equipamento público municipal (escola, por exemplo) a ser designado tenha o nome do jornalista.

Defesa do Consumidor que foram escritos por ele, baseado no trabalho dele na associação”, conta o irmão, o também jornalista Valdir Cruz, professor do curso de Jornalismo da Unibrasil. Complementou seu trabalho nesta área ajudando vereadores a criar leis a favor dos consumidores e também criando uma coluna sobre direitos e deveres dos consumidores na Gazeta do Povo.

No sindicato, a militância começou em 1979. Teve mandatos durante quatro gestões. Foi diretor duas vezes, secretário e delegado em duas outras ocasiões. Contava com orgulho que uma das vitórias de seu grupo à frente do sindicato foi a implantação do anuênio – benefício que aumenta automaticamente o salário do jornalista a cada ano em que ele permanece trabalhando na mesma empresa.

“Conseguimos um aumento de 10% para quem tinha dez anos”, dizia. “Aí falamos para os patrões: e será que quem trabalhou cinco anos já não merece alguma coisa? E

assim fomos até conseguir aumento de 1% ao ano”, contava. Falava das conquistas com a simplicidade que sempre manteve, mesmo depois de ter assumido a direção do jornal de maior circulação do Paraná.

## JORNALISTAS DEVEM APRESENTAR DIPLOMA PARA VALIDAR REGISTRO

O Sindijor lança um recado a todos os jornalistas que obtiveram registro profissional apresentando apenas o certificado de conclusão do curso de Jornalismo. É necessário apresentar o diploma de Jornalismo ou de Comunicação Social Habilitação em Jornalismo. O Ministério do Trabalho dá um prazo de 180 dias aos

profissionais para que apresentem definitivamente o diploma, para efetivar o registro profissional. Embora considerando que as faculdades costumam demorar na emissão do diploma (que precisa de chancela do MEC), não se pode esquecer da necessidade de apresentar o documento, a fim de que o registro não se torne nulo.

Diversos profissionais filiados ao Sindijor estão hoje com registro pendente há mais de dois anos por falta de apresentação do diploma. Cópia autenticada do diploma e carteira de trabalho original devem ser encaminhadas ao Sindijor ou diretamente à Delegacia Regional do Trabalho para regularizar a situação.

## TELESUR TRANSMITE PRIMEIRO SINAL

No dia 24 de maio, a rede de TV formada por Venezuela, Argentina, Cuba e Uruguai, com apoio logístico do Brasil, emitiu de Caracas seu primeiro sinal. A Telesur, promovida pelo presidente venezuelano Hugo Chávez, pretende concorrer com redes européias e americanas, numa proposta "contra-hegemônica".

## JORNALISTA ACUSADA DE OFENSA AO ISLÃ

Um tribunal italiano decidiu que a jornalista Oriana Fallaci será julgada pela acusação de insulto à religião islâmica em seu último livro "La Forza della Ragione" ("A Força da Razão"). Na obra, a escritora pró-ocidente afirma que a Europa está se tornando "uma colônia islâmica".

## EMPREGO

# Permanece impasse sobre teste seletivo da RTVE

*Ministério Público Federal vai se pronunciar sobre ação contra seleção*

**A** pedido do Tribunal Regional Federal da Quarta Região, o Ministério Público Federal deve se pronunciar sobre o edital da Funpar para o teste seletivo para jornalistas e radialistas que prestariam serviço à RTVE. Um agravo regimental foi interposto pelos parlamentares de oposição, autores da ação que questiona a decisão do desembargador Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz, que suspendeu os efeitos de uma liminar obtida em primeira instância que anulava alguns dos termos do edital. Com isso, a Funpar não pode dar prosseguimento ao teste, divulgando os aprovados.

A liminar da Justiça Federal de Curitiba, que anulava parte do edital da Fundação da UFPR (Funpar) para a contratação via teste seletivo de profissionais para atuar na RTVE, havia sido suspensa no final de março



pelo Tribunal Regional Federal da 4.ª Região. Obtida no início de abril por deputados estaduais opositores que, por meio de uma ação popular, tentavam anular todo o convênio sob a alegação de que seria uma forma de maquiagem para cargos típicos de carreira. Em primeira instância, a liminar fora parcialmente deferida, autorizando contratações apenas para atuação na própria Funpar. O desembargador federal Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz, que derrubou a liminar, citou em sua decisão um parecer da Advocacia-Geral da União que afirma que os termos do contrato são reais e não estão burlando ou camuflando qualquer outro objetivo. Paralelamente, permanecem no Ministério Público Estadual as denúncias de jornalistas encaminhadas pelo Sindijor sobre possíveis irregularidades na condução do processo seletivo.

## COPEL E GOVERNO DO ESTADO APONTAM PARA REGULARIZAÇÃO DE DESVIOS

Em reunião com o diretor de Gestão Corporativa da Companhia Paranaense de Energia (Copel), Luiz Antônio Rossafa, o diretor de Defesa Corporativa do Sindijor, Aurélio Munhoz, recebeu uma promessa da empresa em regularizar todos os jornalistas de seu quadro que estivessem desviados de função. Munhoz ainda solicitou uma adequação do edital do concurso público da empresa, que prevê uma vaga para comunicador social que desempenhará funções jornalísticas, mas que terá jornada de trabalho superior à da categoria (oito diárias

contra as cinco estabelecidas na CLT) e salário não proporcional. Rossafa disse que não seria possível impugnar o edital; o Sindijor, no entanto, não concorda com os argumentos e estuda medidas a respeito.

Também a pedido do Sindijor, a secretária de Estado da Administração, Maria Marta Lunardon, recebeu a diretoria do Sindijor para uma reunião, na qual informou que o governo não pretende implantar um plano de carreira para os jornalistas de seu quadro próprio. Haveria 63 jornalistas no quadro e outros 10 fora

de função. A secretária se comprometeu, no entanto, em levantar a situação dos profissionais com problemas e tentar resolvê-las, caso a caso, em conjunto com o Sindijor. Sobre a jornada de oito horas – estabelecida em decreto em fevereiro para todos os funcionários do Estado, inclusive jornalistas – a secretária argumentou que o Estado, por estar fora da CLT, pode criar jornada própria para profissionais de seu quadro. O Sindijor permanecerá acompanhando a situação dos colegas que prestam serviço para o governo do Estado.

**BBC ABRE ESPAÇO PARA O PÚBLICO**

A BBC inglesa acaba de lançar um projeto chamado BackStage (bastidores), com a revolucionária proposta de abrir seu conteúdo ao público e tornar possível o livre uso de softwares, texto, fotos, áudio e vídeos para projetos desenvolvidos por pessoas ou grupos de pessoas de fora da empresa.

**CCS PRIVILEGIA EMPRESARIADO**

Numa atitude inédita, o presidente do Conselho de Comunicação Social (CCS), Arnaldo Niskier, selecionou apenas representantes do meio empresarial para integrar os grupos de trabalho do Ministério das Comunicações. As indicações atenderiam a interesses do próprio ministro Eunício Oliveira.

**ARTIGO****Marketing: a arte de conquistar clientes****Aurélio Munhoz**

**O** publicitário e consultor paranaense Elói Zanetti é um daqueles (poucos) profissionais do meio que dispensam apresentações. Mas engana-se quem pensa que o criador de algumas das campanhas de marketing mais bem sucedidas do Brasil - como o "Bicho do Paraná" - é um profissional consagrado nacionalmente porque aderiu a certos conceitos tradicionais da propaganda e na comunicação.

Autor de obras importantes do mundo da propaganda e da publicidade, como "O Encantador de Clientes" e "O General que Sabia Ganhar Batalhas", Zanetti caminha na contramão da obviedade do mercado. Para ele, marketing não é promoção e nem propaganda. "Marketing é a ciência e a arte de conquistar e manter clientes, desenvolvendo relacionamentos positivos (e lucrativos) com eles", diz o publicitário, que esteve nas Faculdades Curitiba a convite do Núcleo de Assessoria de Imprensa do Sindijor-PR, no dia 28 de abril, falando sobre "A criatividade na comunicação".

**A CADÊNCIA DA COMUNICAÇÃO**

Zanetti também aconselha os publicitários a adotar mais "ritmo" na comunicação para atingir seus

objetivos de forma mais satisfatória, mais eficiente. "A comunicação tem que ter sonoridade, ritmo, cadência. E esse ritmo tem que ser adaptável à situação", diz o publicitário. Ele afirma ainda que os profissionais precisam ter bom senso e não ter medo de roteiros simples e até de parecer óbvios na elaboração de peças publicitárias.

"Ser criativo é ser espontâneo", propõe. Zanetti diz que esta tomada de posição significa nunca conceber e julgar idéias ao mesmo tempo. "Isso inibe a criatividade", afirma, citando o bom exemplo do escritor norte-americano Ernest Hemingway, que tinha o hábito de jogar no lixo centenas de laudas de texto que produzia até encontrar o conceito que lhe interessava.

**PELA ADAPTAÇÃO AO MERCADO**

Aos profissionais e estudantes que acompanharam a palestra Zanetti foi taxativo: o grande problema das empresas é a comunicação e a dificuldade de se perceber as mudanças da realidade que ocorrem no mercado. "As empresas devem procurar respostas criativas para cada pessoa, cada fato e cada situação", aconselha Zanetti, que cita um dado para comprovar a necessidade de as empresas se ajustarem às mudanças da sociedade. Segundo ele, 93% dos consumidores brasileiros não são fiéis aos pontos de venda.

"A sociedade exige adaptação do profissional. Nela, sobrevive não o mais forte, mas o mais adaptado". O caminho, sugere, é as empresas adotarem mecanismos criativos no atendimento, comunicação, design e logística. Para ele, porém, não há nenhuma racionalidade no fato de as empresas recorrerem apenas à comunicação para resolver seus problemas com o cliente. "Só a comunicação não resolve. Geralmente, quanto mais emotiva, mais forte ela é. Isso passa simplicidade. É preciso criar uma história, deixar uma marca", recomenda.

**MARKETING DE RELACIONAMENTO**

O publicitário diz ainda que é mais barato para as empresas manter o cliente que sair correndo atrás de novos consumidores, o que justifica a importância de se adotar o endomarketing - ou endocomunicação. Na prática, isto significa adotar uma política de comunicação voltada para dentro da empresa, não só para fora.

E também investir mais no chamado marketing de relacionamento como ferramenta para alavancar seus negócios. "Os empresários precisam entender que o principal público de uma empresa não é o cliente, mas sim os funcionários da empresa. Se eles trabalham bem, a empresa funciona bem", aconselha Zanetti.

**Magal, o Repórter Legal, em...**

simontaylor@iname.com

**ÁLBUM DE FAMÍLIA**

SIMON

**SITE DIÁRIO DE CURITIBA PODE SE TORNAR IMPRESSO**

Os jornalistas Eduardo Furiatti, Emerson Alessandro Saraiva, Guilherme Larsen e Vitor da Costa criaram o site de notícias Diário de Curitiba (www.diariocuritiba.com.br), que deve ganhar uma versão impressa, com ênfase em esportes, e para isto estão em busca de patrocinadores.

**PRÊMIO ETHOS DE JORNALISMO**

Estão abertas até o final de junho as inscrições para o Prêmio Ethos de Jornalismo – Empresas e Responsabilidade Social. O vencedor de cada uma das categorias receberá uma bolsa para formação profissional e/ou acadêmica. Mais informações e inscrições, no site www.ethos.org.br.

**REGIONAL CASCAVEL**

# Sindicato promove encontro de Jornalismo Investigativo

*Cerca de 300 acadêmicos e profissionais da área participaram do evento*

**Adriane Fin**

**O** Sindicato dos Jornalistas e Profissionais do Paraná, através da regional de Cascavel, realizou nos dias 12 e 13 de maio o I Encontro de Jornalismo Investigativo: Memória e Perspectivas. O evento teve como palestrantes os jornalistas investigativos José Amaral Argolo e Mauri König.

O evento teve como objetivo discutir o jornalismo investigativo por ser uma área pouco explorada nos cursos de graduação, bem como, colocar acadêmicos e profissionais em contato com diferentes realidades profissionais, como no caso do professor Argolo, que há 30 anos exerce a profissão no Estado do Rio de Janeiro, e do jornalista paranaense König, que já recebeu o reconhecimento internacional pelo seu trabalho investigativo.

No primeiro dia do evento, os acadêmicos de jornalismo e profissionais da área puderam prestigiar uma exposição de painéis com escritos e obras dos jornalistas, e também, o lançamento do livro de jornalismo *Reflexões sobre o Jornalismo*



Fábio Contorno

**Mauri König e José Amaral Argolo debateram o trabalho investigativo dos jornalistas**

*Investigativo*, de Argolo. Na oportunidade, o autor concedeu várias entrevistas aos acadêmicos que aproveitaram a oportunidade para questionar os atuais problemas da profissão.

Já durante a palestra do dia 13, foram discutidos diversos temas, entre eles a volta do bom e velho Jornalismo e a ética na imprensa. O experiente jornalista também deu algumas dicas de investigação. “O

mais importante para o jornalista é ter fontes de confiança e estabelecer uma base sólida de referência, como arquivos e dossiês. Isso embasa o trabalho. O Jornalismo Investigativo é um trabalho demorado, que não acontece do dia para a noite. Leva tempo, anos”, salientou o jornalista.

O jornalista paranaense Mauri König contou um pouco de suas experiências e comentou sobre a

produção de matérias investigativas. “Hoje em dia não se tem uma produção de jornalismo investigativo tão grande como se tinha, por exemplo, há 20 ou 30 anos atrás, porque a mídia de uma forma geral está mais focada no imediatismo” reforçou König.

O evento contou com o apoio da Caixa Econômica Federal – agência centro, Prefeitura Municipal Cascavel e Livraria Nobel.

## OS PALESTRANTES

**JOSÉ AMARAL ARGOLO** - Jornalista e advogado, pós-graduado em Ciência Políticas e em Jornalismo, mestre em Filosofia, doutor em Comunicação e Cultura e pós-doutorado em Jornalismo. Atualmente é diretor e professor da Escola de Comunicação na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atuou nas redações de: O Globo, Jornal do Comércio, Última Hora, O Dia e TV Globo. Obras publicadas: *Reflexões sobre o Jornalismo Investigativo*; *Dos quartéis à espionagem: caminhos e desvios do Poder Militar* e *A Direita Explosiva no Brasil*.

**MAURI KÖNIG** - Jornalista, formado em Letras e Comunicação Social, com participação em um curso para correspondente de guerra realizado em 2004 em Buenos Aires, a convite da Sociedade Interamericana de Imprensa. Trabalhou nos jornais: Folha de Londrina, O Estado de S. Paulo, O Estado do Paraná, Gazeta Mercantil e atualmente na Gazeta do Povo. Recebeu ao todo 11 prêmios de jornalismo, entre eles dois Esso Regional, um Embratel, dois Vladimir Herzog, um da Sociedade Interamericana de Imprensa, com sede em Miami, e um da Federação Internacional dos Jornalistas, com sede na Bélgica.

# FESTA NA ENTREGA DO 10º

**M**ais de 400 pessoas lotaram o auditório da Fesp, em Curitiba, no dia 10 de junho, para a entrega do 10º Prêmio Sangue Novo no Jornalismo Paranaense, iniciativa do Sindijor com apoio do Banco do Brasil. O encontro entre jornalistas veteranos e futuros colegas, já típico do prêmio, foi intensificado com o aumento no número de categorias e a inclusão da categoria Responsabilidade Social.

Foi a ocasião para que os acadêmicos pudessem mostrar seu potencial. A cerimônia serviu também para que fosse feito um retrospecto dos dez anos do concurso. Foram prestadas homenagens às faculdades e aos orientadores que mais se destacaram no prêmio até hoje. O UnicenP recebeu homenagem como a escola com maior produtividade (289 trabalhos nos últimos seis anos), a PUC-PR, com 154 trabalhos também foi homenageada, assim como a UFPR, que registrou o recorde de premiações (72).

As professoras Flávia Lúcia Bazan Bepalhok, da UEL, Maria Zaclis, do UnicenP, e Mônica Fort, da PUC-PR, receberam prêmios pelo maior número de orientandos classificados. Na cerimônia, o público foi chamado a assinar a moção de apoio à iniciativa da Fenaj, sindicatos e Fórum dos Professores de Jornalismo que pede a revisão da decisão parcial da Justiça Federal que acabou com a necessidade de formação universitária específica para o exercício do Jornalismo.

Nas páginas seguintes, acompanhe os trabalhos premiados em primeiro lugar nas categorias Reportagem Fotográfica – O Retrato do Bóia-fria -, de Karina Yoshizawa, da UFPR, e Reportagem Impressa - O mapa da violência, Bairro Alto -, de Thiago Bastchen e Viviane S. Luciani, da UniBrasil

Fotos: Arnaldo Alves



**O diretor de Defesa Corporativa do Sindijor, Aurélio Munhoz, exorta o público a assinar uma moção de apoio à volta da obrigatoriedade do diploma para o exercício do Jornalismo**

Foto: Alisson Acosta



**Equipe do jornal Lona, do UnicenP, recebe do jornalista Walter Schmidt o grande prêmio na categoria Jornal Laboratório**



**Jornalista Mauri König entrega o grande prêmio na categoria Reportagem Impressa para Thiago Bastchen e Viviane Luciani, da UniBrasil, autores da matéria "O mapa da violência - Bairro Alto"**



**Jornalista Rossane Lemos entrega prêmio a Ana Carolina Roble Knechtel, do UnicenP, vencedora da categoria Projeto em Telejornalismo (Vila em Ação), e à orientadora, Maria Zaclis Veiga**



**Auditório da Fesp lotado durante a cerimônia**



**A jornalista Maria Duarte entrega prêmio na categoria Radiojornal Laboratório a representante da Unipar, ganhadora com o jornal Focalizando**



**Jornalista Aurélio Munhoz entrega o grande prêmio da categoria Reportagem Fotográfica a Karina Yoshizawa, da UFPR, autora do trabalho "Um retrato do bóia-fria"**



**Homenagem ao Luiz Bespalkok, do UnicenP, orientador de Maria Zaclis Veiga**

# 1º PRÊMIO SANGUE NOVO



...nia de entrega dos prêmios



...enP, recordista de prêmios: os professores Alexandre Castro, Elson Faxina, Maria Zaclis Veiga, Tomás Eon Barreiros e Marcelo Lima contabilizam o êxito



...s professores e escolas: Carlos Alexandre Castro, presidente do Sindijor, Ricardo Paulo Maia, da UFPR, Flávia Lúcia Bazan da UEL, e o coordenador do prêmio, Mário Messagi Júnior

## RELAÇÃO DOS CLASSIFICADOS

### REPORTAGEM FOTOGRÁFICA

**1º lugar** - "Um retrato do bóia-fria" - UFPR - Autora: Karina Yoshizawa - 3º ano - Professor: Paulo Henrique Camargo Batista  
**2º lugar** - "Frenge" - UTP - Autor: Bruno da Costa Piccoli - 4º ano - Professor: Giovanni Francisco Santos  
**3º lugar** - "Lixo não é lugar de criança" - Faculdade Opet - Autora: Paula Martins - 2º ano - Professor: Audrey Possebom

### PROJETO JORNALÍSTICO PARA ASSESSORIA DE IMPRENSA

**Menção Honrosa** - "Manual de mídia training para jogadores de futebol" - UFPR - Autores: Roger Azevedo Costa Pereira, Sabrina Dominique Dias Mancio - 4º ano - Professor: Luiz Paulo Maia

### PROJETO EM JORNALISMO IMPRESSO

**1º lugar** - "Informativo Integração Apae - Curitiba" - UTP - Autores: Valdirene Oliveira; Luis Otávio Dias - 4º ano - Professor: Eumar Francisco  
**2º lugar** - "Pontapé inicial" - UEPG - Autor: Guilherme Gomes Ferreira - 4º ano - Professora: Irvana Chemin Branco  
**3º lugar** - "Antena" - UFPR - Autores: Alexandro Kurovski; Luciana Romagnoli - 3º ano - Professor: João Augusto Moliani

### MELHOR MONOGRAFIA

**1º lugar** - "O tempo no Jornalismo" - UnicenP - Autor: Pedro Henrique Silva Guillen - 4º ano - Professor: Marcelo Lima  
**Menção Honrosa** - "Adolescentes, jovens, violência e mídia" - Unopar - Autores: Ellenn Cristyna Reis Hoffmann; Thatiane Ramos dos Santos - 4º ano - Professor: Reinaldo César Zanardi  
**Menção Honrosa** - "O território federal do Iguassú e o comportamento do jornal Gazeta do Povo" - UnicenP - Autor: Gabriel Tabatchek Comin - 4º ano - Professor: Marcelo Lima

### REPORTAGEM IMPRESSA

**1º lugar** - "O mapa da violência - Bairro Alto" - UniBrasil - Autora: Thiago Bastchen; Viviane S. Luciani - 3º ano - Professora: Elza Aparecida de Oliveira Filha  
**2º lugar** - "A infância vendida" - UFPR - Autora: Mariana Franco Ramos - 4º ano - Professor: Luiz Paulo Maia

### PROJETO EM RADIOJORNALISMO

**1º lugar** - "Mãos da sobrevivência" - Cesumar - Autores: Cleberson França; David Silva; Vanessa Bellei - 3º ano - Professora: Ana Paula Machado Velho  
**2º lugar** - "Programa Carteira Assinada - Um modelo de Jornalismo Público aplicado ao rádio" - UTP - Autoras: Camila de Pauli Cordeiro; Inara Camargo Pilatti; Milena Stella - 4º ano - Professora: Cláudia Irene de Quadros  
**3º lugar** - "Revista radiofônica Na Mosca" - UEL - Autores: Anay Cury F. Maneric; Diego Palmieri Scacalossi; Emerson Araújo; Núbia Cibele De Oliveira Tavares - 3º ano - Professora: Francisca Sousa Mota e Pinheiro  
**Menção honrosa** - "Rádio Mulher" - UTP - Autores: Karina Lanconi Bernardi; Vanessa Carla Fernandes - 4º ano - Professora: Elisângela Ribas Godoy

### PROJETO EM TELEJORNALISMO

**1º lugar** - "Vila em Ação" - UnicenP - Autora: Ana Carolina Roble Knechtel - 4º ano - Professora: Maria Zaclis Veiga  
**2º lugar** - "É o Bicho" - Fadep - Autoras: Anni Joice Saleski; Carine Prolo - 4º ano - Professor: Arnaldo Telles Ferreira  
**3º lugar** - "Dicionário Eletrônico" - Fadep - Autores: Lúcia Mara Formigueri; Marta Maraschin; Rodrigo Xavier Simões - 4º ano - Professor: Arnaldo Telles Ferreira  
**Menção honrosa** - "Assoma" - PUC - Autora: Priscilla Luparelli - 4º ano - Professora: Mônica Fort  
**Menção honrosa** - "Com as próprias mãos" - UTP - Autor: Sergio Ricardo Kirsten - 4º ano - Professora: Ana Maria de Souza Melech  
**Menção honrosa** - "Desejos da terra" - UnicenP - Autor: Carlos Eduardo Iodak Machado - 4º ano - Professor: Elson Faxina

### REPORTAGEM PARA RÁDIO

**1º lugar** - "Palavrões na música" - PUC - Autora: Paula Magalhães Sasso - 2º ano - Professora: Mônica Panis Kaseker  
**2º lugar** - "O resgate da memória de nossos causos" - UEL - Autor: Renato Forin Junior - 3º ano - Professora: Francisca Sousa Mota e Pinheiro  
**3º lugar** - "Mídia e pessoa com deficiência" - UEL - Autores: Diego Palmieri Scacalossi; Núbia Cibele de Oliveira Tavares - 3º ano - Professora: Francisca Sousa Mota e Pinheiro  
**Menção honrosa** - "Sombras da realidade" - UnicenP - Autores: Fábio Marcolino; Gabriel Tabatchek Comin - 2º ano - Professora: Maria Zaclis Veiga

### REPORTAGEM PARA TELEVISÃO

**1º lugar** - "Estrangeirismo" - UnicenP - Autores: Camila dos Santos; Felipe Harmata Marinho; Maria Alice Tornesi; Michelle da Cunha Botelho - 3º ano - Professor: Elson Faxina  
**2º lugar** - "Drag-queens - As rainhas da noite" - UnicenP - Autor: André de Oliveira Gomes dos Santos - 3º ano - Professor: Elson Faxina  
**3º lugar** - "Moda de Brechó" - UTP - Autores: Thiago de Araújo; Adriane Baldini - 4º ano - Professora: Sandra Nodari  
**Menção honrosa** - "Decreto 79.797" - IESB - Autores: Leonardo Delai Lucas; Thayana Nunes; Hugo Reis; Gisele Mazzei; Luciana Ladeira; Roberta Fittback - 4º ano - Professor: Ednilson de Almeida  
**Menção honrosa** - "Ser mulher, por mulheres da Vila Verde" - UnicenP - Autores: Fernanda Dorta; Izabella Bellenda; Juliana Freitas; Raphaela Lupinet - 4º ano - Professor: Elson Faxina

### LIVRO REPORTAGEM

**1º lugar** - "Os 12 dias - Histórias da eleição de 1988" - UFPR - Autores: Mariana Franco Ramos; Fabiano Klostermann - 4º ano - Professor: Luiz Paulo Maia  
**2º lugar** - "A Curitiba da gente" - UnicenP - Autor: Roberto Massignan Neto - 4º ano - Professor: Tomás Eon Barreiros  
**3º lugar** - "Sou cidadão" - UnicenP - Autora: Maria C. A. G. Ferreira Chaves - 4º ano - Professor: Tomás Eon Barreiros

### PROJETO/PRODUTO JORNALÍSTICO LIVRE

**1º lugar** - "Eu por você só - Uma experiência do olhar sobre o real através do

vídeo" - UFPR - Autora: Lisely Roberta Borges - 4º ano - Professor: Paulo Henrique Camargo Batista  
**2º lugar** - "Ilustres desconhecidos - Prazer em conhecê-los" - Unopar - Autores: Carina Dias de Freitas; Fábio Radigonda Serrato; Luiz Antônio Bartelli Jr; Heloísa Zanardi Coltro; Vanessa Cristina Sanches Gusmão; Joice Bender Raio - 2º ano - Professora: Patrícia Zanin Heitzman  
**3º lugar** - "A face oriental dos 70 anos de Londrina" - IESB - Autores: Célio Costa, Marivone Ramos, Luiz Roberto Borghesi, Arlete Marzanatti, Kellen Lopes, Bruno Ghering, Diego Reginato - 4º ano - Professor: Ednilson de Almeida  
**Menção honrosa** - "Entrevista coletiva 2" - Autores: do 1º, 2º, 3º e 4º anos - UnicenP - Professor: Tomás Eon Barreiros

### PRÊMIO SANGUE NOVO DE RELEVÂNCIA SOCIAL

**1º lugar** - "Programa Carteira Assinada - Um modelo de Jornalismo público aplicado ao rádio" - UTP - Autoras: Camila De Pauli Cordeiro, Inara Camargo Pilatti, Milena Stella - 4º ano - Professora: Cláudia Irene de Quadros  
**2º lugar** - "Jornalismo e responsabilidade social com ênfase em deficientes visuais" - PUC - Autoras: Aline Cambuy, Renata Barboza de Souza, Gabriela Rousseng Squarizi - 4º ano - Professora: Maria Regina Ribas  
**3º lugar** - "Apuração na informação jornalística" - UTP - Autoras: Elaine Nunes Wzorek, Priscila Gois Duarte, Elisângela Borile - 4º ano - Professora: Alessandra Assad  
**Menção honrosa** - "Vila em ação" - UnicenP - Autora: Ana Carolina Roble Knechtel - 4º ano - Professora: Maria Zaclis Veiga  
**Menção honrosa** - "Documentário: Grupo Fauna por uma causa animal" - UEPG - Autor: Felipe Fontana - 4º ano - Professora: Irvana Chemin Branco

### CATEGORIAS LABORATORIAIS

#### RADIOJORNAL LABORATÓRIO

**1º lugar** - "Focalizando" - Unipar  
**2º lugar** - "Radiojornalismo e Comunicação Integrada" - PUC  
**3º lugar** - "20 Minutos de Notícia" - Unopar  
**Menção honrosa** - "Rádio Teia" - UnicenP

#### JORNAL LABORATÓRIO ON-LINE

**1º lugar** - Comunicação.jor.br (www.comunicacao.jor.br) - UFPR  
**2º lugar** - Jornal Matéria Prima - (www.jornalmateriaprima.jex.com.br) - Cesumar

#### JORNAL LABORATÓRIO

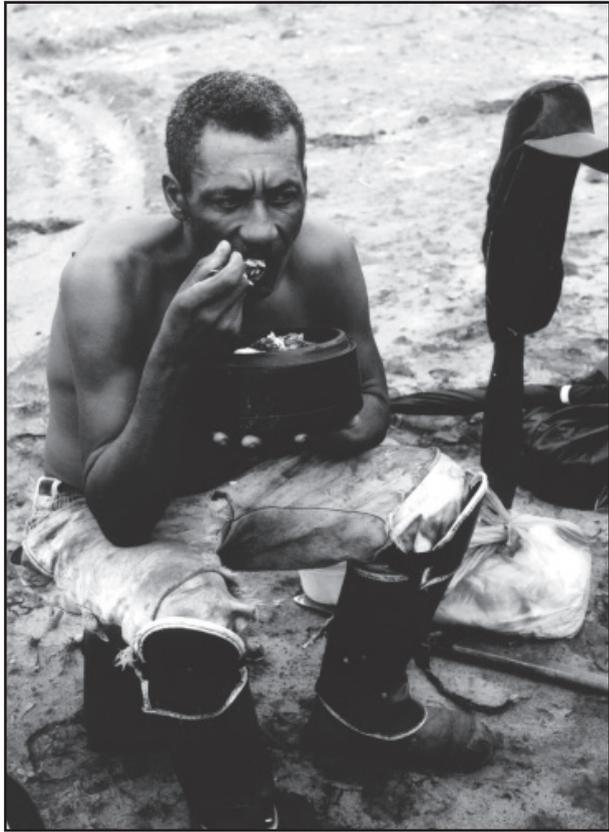
**1º lugar** - Lona - UnicenP  
**2º lugar** - Comunicare - PUC  
**3º lugar** - Capital da Notícia (bairro) - UniBrasil  
**Menção honrosa** - Observatório - Unipar

### INFORMAÇÕES DE EMPRESAS DE ASSESSORIA

O Sindijor solicita que os assessores de imprensa informem dados gerais (nome, endereço, telefone, e-mail, site) de suas empresas ou das empresas a que prestam serviços, a fim de manter o cadastro da entidade atualizado pelo telefone (41) 3224-9296 ou no e-mail [sindijor@sindijorpr.org.br](mailto:sindijor@sindijorpr.org.br)

### OCEPAR LANÇA 2.<sup>a</sup> EDIÇÃO DE PRÊMIO

Poderão concorrer reportagens impressas (jornais e revistas), de rádio, de televisão e mídia cooperativa (jornal, revista, rádio e internet) que tratem do tema "A responsabilidade Social e Econômica das Cooperativas no Desenvolvimento do Paraná". Inscrições até 1.º de novembro de 2005.



Fotos: Karina Yoshizawa



# “Um retrato do bóia-fria”

*Primeiro lugar em Reportagem Fotográfica do 10º Prêmio Sangue Novo no Jornalismo Paranaense*

*Autora: Karina Yoshizawa, do 3º ano da UFPR, sob orientação do professor Paulo Henrique Camargo Batista*



## MOSTRA DE FOTOS DE ÁUREA CUNHA EM CURITIBA

A exposição fotográfica “Todas as Cores do Mundo – Retratos do Multiculturalismo de Foz do Iguaçu”, da fotojornalista Áurea Cunha, da sucursal da Gazeta do Povo em Foz, está no Salão Brasil do Memorial de Curitiba (Rua Claudino dos Santos, s/n.º – Setor Histórico). A exposição fica aberta até o dia 31 de julho.

**N**ão me chame de bóia-fria, que bóia-fria não sou”, pede Maria Pereira da Luz, de 36 anos. Ela, como os demais trabalhadores rurais retratados nestas fotos, moram em Jacarezinho, norte do Paraná, e trabalham na Fazenda São Luiz, Ourinhos (SP). Acordam às 4 horas da manhã, preparam a comida, seus equipamentos, e vão com o ônibus da fazenda para os canaviais. O corte de cana-de-açúcar começa a ser realizado às 7h, e só acaba às 17h. São cerca de dez horas de trabalho para ganhar quase R\$ 10,00, proporcional à quantidade de cana cortada. “A gente não ganha muito, mas é trabalho honesto”, diz João de Deus, 41 anos.

As fotos mostram o corte da cana verde, ou seja, cortada sem queimar, para ser replantada como muda, quadruplicando a quantidade cortada. Este tipo de corte aumenta a



possibilidade dos trabalhadores serem picados por cobras e exige mais força. No entanto, a cana se torna uma sobremesa, depois da bóia-fria, como o arroz, feijão e sardinha de Antônio da Silva, 53 anos. Depois do almoço às 10h, voltam ao trabalho.

No fim da tarde, todos esperam o ônibus na beira da estrada, com caras cansadas, mas conversando e rindo da novidade de serem fotografados, sentindo-se reconhecidos por seu trabalho e não só como bóia-fria. “Quem diria que um dia eu iria ser reconhecida de alguma forma, até fotografada, por ser cortadora de cana”, diz Francisca dos Santos, 54 anos.

## ANCINE DISPONIBILIZA GLOSSÁRIO

A Ancine está disponibilizando em seu site um glossário dos termos mais utilizados no setor cinematográfico e audiovisual a interessados sobre a terminologia utilizada pela agência em seus documentos. A consulta ao glossário é feita pelo link “Manuais” no site [www.ancine.gov.br](http://www.ancine.gov.br).



# Problemas sociais geram criminalidade

Falta de estrutura é responsável pelos altos índices de delitos registrados no Bairro Alto

Marcela Haluszczak, Viviane Luciani e Thiago Bastchen

O Bairro Alto surgiu em 1940, numa época em que a região era cortada por diversos rios que hoje são nomes de várias de suas ruas. Passados 64 anos, o crescimento populacional é evidente, trazendo consigo o aumento da criminalidade.

Com 42 mil habitantes que possuem renda média de 6,72 salários mínimos (bem abaixo da renda média da cidade, que é de 9,48), o bairro apresenta números elevados de assassinatos, assaltos, vítimas de balas perdidas, e principalmente casos de tráfico de drogas (Ver página ao lado).

No primeiro semestre deste ano a Polícia Militar atendeu no Bairro Alto um total de 3304 ocorrências. Destas, 600 somente nas madrugadas de domingo, período em que o número de crimes se intensifica.

Fernando Lugo Nunes, 20, dono de uma banca de revistas há menos de dois meses em frente a uma estação tubo, diz que nunca foi assaltado, mas teme a ação dos bandidos. "O antigo dono foi roubado três vezes", diz.

**O diário de um detento**

Viviane Luciani

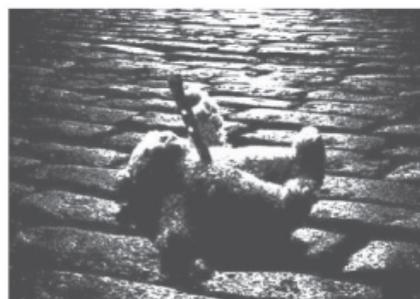
O relógio desperta às 6 horas da manhã. É hora de servir o café para os companheiros de cela. Depois ajudar na limpeza do presídio e levar recados até a administração do prédio. Servir o almoço, o jantar e às 18 horas é o toque de recolher.

No dia seguinte o dia anterior se repete. Foram assim os 20 anos que Plínio José Werner, 49, já cumpriu. "Eu não sabia o que era o mundo do crime. Uma vez que a gente entra nele é difícil de sair. O meu artigo é 334 (contrabando)", diz ele, referindo-se à sua primeira condenação.

Com aparência de homem conservador e dono de um olhar carismático ele esconde uma vida cheia de crimes e perseguições. Para o ex-policia militar a carreira no crime começou muito cedo, com apenas 24 anos. Casado há um mês e com esposa à espera de seu primeiro filho, ele foi capturado pela primeira vez em 1980 em Cianorte, interior do estado.

Preso por contrabando Werner fuge e forma um dos grupos mais perigosos de assalto a banco do Paraná. "Até a polícia tinha medo de nós. Nesta época eu perdi a minha esposa e achava que todas as oportunidades me foram tiradas. É aí que eu entrei de vez para o crime".

Condenado a dois anos por contrabando e sentenciado a nove, por apenas um dos vários assaltos que fez a bancos, ele afirma que, "se abrisse a boca não sairia mais da cadeia".



É na infância o primeiro contato com a violência

lojas da região também foram alvo de arrombamento", conta. Segundo ele, existe o patrulhamento nas ruas, mas a polícia passa somente uma vez por semana. Ele acredita que esses crimes têm ligação direta com o tráfico de drogas. "O dinheiro do assalto muitas vezes é usado para alimentar o vício", diz.

## Causas

Toda essa onda de violência está ligada à falta de infra-estrutura social para os moradores. O conjunto das deficiências, nos últimos anos, acabou criando um ambiente favorável ao surgimento de pontos de violência na região.

## Ex-policia conta sua trajetória no crime

Em 1984, depois de ter ficado preso por dois anos, se envolveu em uma rebelião no presídio e foi acusado de co-autoria da morte de um carcereiro. Nesta rebelião três de seus amigos foram feridos, Werner levou cinco tiros.

Transferido para a colônia penal ele foge com a segunda mulher e vai morar em Campo do Tenente, interior do Paraná. Muda-se para São Paulo e começa a contrabandear carretas para Bolívia, "vendia por US\$15 mil cada uma. Mais tarde recebi uma proposta para roubar monomotor, mas não deu certo".

Contatos com o Paraguai, amigos policiais, um arsenal de armas e boa aparência facilitaram a carreira de Werner. Ele conta que manuseou desde carabina a AR-15, AK-47, M-16.

Com os bancos adaptando o novo sistema de caixa programado, parte para assaltos a carro forte e empresas. Morando em Araucária e com mais um grupo formado, ocorre um episódio que marcaria de vez a sua vida.

Werner estava em casa quando o seu grupo chegou de mais um assalto. Um dos integrantes tinha atirado no guarda da empresa Maristela e o dinheiro não havia sido roubado.

"Por volta das 18 horas eu estava em casa com a minha filha nos braços quando passou um carro da polícia. Eu liguei para um amigo e pedi que ele viesse até a minha residência. Peguei um cobertor e coloquei todas as armas, fuzil, munição, carregador, balas, toda a tranqueira e sai com o carro dele. Quando ele saía para o outro lado com

Segundo informações do último censo, o Bairro Alto tem 23,5% de seus habitantes com idades entre 15 e 24 anos, fase mais propensa ao ingresso no mundo do crime e ao contato com as drogas. O agravante é que a região oferece poucas opções de lazer e entretenimento para que os jovens possam se manter longe destes problemas. É o que conta Rose de Souza, 32, mãe de duas filhas. "Aonde eu moro não existe sequer uma praquinho para minhas filhas brincarem", reclama.

Para Maria Aparecida Pinheiro, 41, o problema é a falta de vagas nos colégios. Há dois anos ela tenta sem sucesso a transferência da filha para um colégio perto de casa. "A justificativa é sempre a mesma, não tem vaga", conta. Segundo a prefeitura, as duas escolas municipais e três estaduais existentes no bairro oferecem juntas 8098 vagas aos mais de 11 mil jovens em idade escolar.

Na educação infantil seis creches da prefeitura atendem 3500 crianças com idades entre zero e quatro anos. Mas este serviço muitas vezes é prejudicado porque crianças de outras regi-

ões da cidade buscam atendimento nas creches do Bairro Alto.

Em se tratando de saúde o problema é mais grave. Apenas dois postos municipais oferecem assistência, que é precária, segundo alguns moradores. Para se conseguir uma consulta com o clínico geral é necessário chegar na unidade de saúde antes das cinco da manhã. Gracinda Rodrigues, 72, que sofre de hipertensão, reconhece que apesar da demora o atendimento é bom. "Os médicos são atenciosos e eu consigo os medicamentos", lembra.

Tais problemas reforçam a ideia de que é preciso investir mais nas áreas

de lazer, cultura, esporte, saúde, habitação e principalmente educação, setores tidos como alicerce para que num futuro próximo haja uma redução significativa do número de crimes.



o veículo. Quando a polícia chegou lá em casa, não tinha mais nada. Somente a minha esposa e o meu segundo filho", conta.

Werner migrou para Santa Catarina e Rio Grande do Sul deixando a esposa e o filho. "Eu estava na praia de Canasvieiras, em Florianópolis, tomando cerveja e pensando em retornar para Curitiba. O meu amigo disse que não era para eu voltar porque a polícia iria me pegar, mas eu voltei".

Com seis identidades frias e acusado de latrocínio, foi condenado a 20 anos. "Quando a gente faz alguma coisa de errado para alguém, se paga de forma diferente. Eu não cometi este último homicídio e estou preso por ele, diz ele informando que sua pena vai até 2029 e no ano que vem espera entrar em condicional.

"Eu não imaginava que a vida dentro da cadeia fosse tão difícil. Somos considerados como um lixo pela sociedade, porque é quem nós atingimos. A pior coisa em um homem é perceber que ele errou e que a volta é muito difícil. Ninguém ajuda a sociabilizar um preso, é ele quem tem que ajudar a si mesmo", acrescenta.

Vivendo em um cubículo com quatro pessoas no presídio do Ahú, em Curitiba, Werner sonha em sair da cadeia e ir morar na praia. "Eu poderia ter feito isso antes, mas vou fazer assim que sair daqui. Como sei cozinhar e na praia a venda de alimentação é mais vantajosa, vou para lá. Quero ter a minha vida sossegada e viver traquilo", finaliza.

## Paixões

Com o sonho de ser fazendeiro Werner se entregou a uma vida corrompida e se envolveu não apenas em vários crimes, mas se dividiu entre quatro mulheres, filhos e netos.

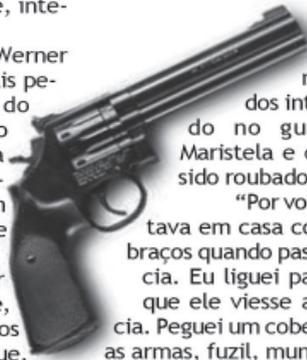
Com a primeira esposa ele teve uma filha que hoje tem 23 anos, e desta já tem dois netos. A esposa o deixou ainda quando ele foi preso pela primeira vez em 1980.

Com a segunda esposa tem um filho com 14 anos, e se envolveu com ela entre as suas fugas e prisões.

Já com a terceira mulher foi preso em 1998, "ela levou o dinheiro e deixou a menina comigo. A minha filha está com um casal de amigos, ela sabe que eu sou o pai dela e quer morar comigo quando eu sair da cadeia." A mulher foi embora e montou um prostíbulo.

Com a quarta mulher a história até aqui é diferente. Os dois se conheceram há oito meses no pátio do presídio. "Ela dizia que queria um homem que a valorizasse e achou que este homem teria que ser um preso". Ela 18 anos mais nova que ele, não se importa em ver o namorado apenas três vezes por mês. "A família dela é contra o nosso relacionamento. Eu não discordo deles, porque entendo a situação".

Segundo ele, "tudo isso me machucou muito e hoje quero sair limpo para ser eu mesmo. Não me preocupo mais com a beleza, o que importa é o companheirismo. Depois que eu entrei nesta vida eu perdi tudo e nunca mais tive paz", lamenta Werner.





# Mapa da violência

Confira no mapa quais foram, onde e como aconteceram os principais crimes no Bairro Alto nos últimos meses

## Assassinato na oficina mecânica

Trabalhando em sua oficina mecânica na rua Rio Jaguaribe, Hugo Aparecido Valetim, 23 anos, recebeu dois tiros a queima-roupa de um desconhecido. A suspeita era de que houvesse envolvimento com o tráfico de drogas, já que o local já vinha sendo investigado antes mesmo do crime, ocorrido em dezembro do ano passado.

## Assassinato

Irineu Manoel Daskia, 35 anos, foi assassinado com três tiros enquanto caminhava pela rua Epaminondas Santos. O crime, ligado ao tráfico de drogas ocorreu em dezembro de 2003.

## Traficante preso

Em setembro, um grade traficante foi preso no Bairro Alto. Com o mandado de prisão decretado, Cleber dos Santos, o "Pardal", 23 anos é suspeito de envolvimento nas mortes de duas jovens na região. "Pardal", que era conhecido da polícia por ser um dos grandes distribuidores de drogas no Bairro Alto e em Pinhais, nega envolvimento na morte das mulheres e diz que apenas lida com drogas.

## Pedofilia

Em abril deste ano, um advogado aposentado foi detido na rua Napoleão Bonaparte acusado de pedofilia. Dentre muitas fotos e vídeos pornográficos, a polícia encontrou drogas e uma adolescente em convulsão pelo uso de entorpecentes.

## Cerco Fechado

No início do ano, uma quadrilha especializada em assaltos e seqüestros relâmpago foi presa numa casa no Bairro Alto. Após troca de tiros, seis homens e uma mulher foram presos pela polícia que também encontrou dois carros roubados. Todos apresentaram documentos falsos pois já tinham antecedentes criminais.

## Drogas no bar

Um bar na rua Gastão Luiz Cruls era ponto de venda de drogas. Em março, duas pessoas foram presas em flagrante comercializando a droga. Além de cheques e revólveres, a polícia encontrou aparelhos eletro-eletrônicos possivelmente frutos de roubo.

## Tiros

Um jovem de 22 anos foi atingido por 8 tiros de pistola, mas escapou com vida. Ele estava chegando em casa, quando dois homens encapuzados chegaram atirando. Depois de levar alguns tiros, o rapaz correu e se escondeu na casa do vizinho. O crime aconteceu no final de 2003.

## Comércio de drogas

8,7 quilos de maconha, duas balanças de precisão, duas espingardas de chumbo, uma espingarda calibre 20, um revólver calibre 32 e munição para revólveres calibres 38, 32 e de fuzil - de uso exclusivo do Exército foram encontradas numa casa na Rua Marco Polo. O local de comércio e armazenamento de drogas foi descoberto pelos policiais depois de uma denúncia anônima.

## Desmanche no Bairro Alto

Investigadores da Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos encontram, em 20 de julho, um desmanche na rua Rio Iriri. Três acusados foram presos desmontando um veículo roubado. Ainda assim, a polícia suspeita que haja mais envolvidos no esquema.

## Rapaz morre baleado

Enquanto conversava com um amigo, Peterson Soares foi baleado por um vizinho. Por um motivo fútil, o morador saiu de casa e atirou contra os amigos, acertando fatalmente o rapaz de 19 anos. O crime aconteceu em primeiro de julho.

## Drogas e morte

Milton Mariano da Silva, 32 anos, foi assassinado em frente a sua casa, na rua Henrique Correia. A vítima era usuário de entorpecentes e esteve internado durante seis meses em uma clínica particular para recuperação. O crime, ocorrido em 18 de abril, foi motivado por uma dívida com o tráfico de drogas, de acordo com a polícia.

## Traficante internacional

O nigeriano Olanrewagu Charles Ayokanmi Akinmulero foi preso no dia 23 de setembro pela Polícia Federal numa casa, na rua Adílio Ramos, Bairro Alto.

No local, os policiais encontraram US\$ 42 mil, R\$ 6 mil, documentos de transferência bancária internacional e uma pequena quantidade de cocaína e maconha.

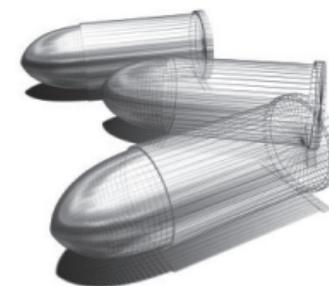
De acordo com a polícia, Curitiba era a central de distribuição da droga. A cocaína, que vinha do Paraguai, Bolívia e Colômbia, era trazida para Curitiba, enviada para o Rio e São Paulo, e em seguida para a Europa.

## Assalto ao Banco do Brasil

Em 21 de maio, uma quadrilha de São Paulo assaltou a agência bancária da rua José de Oliveira Franco. Durante a fuga, houve tiroteio com polícia pelas ruas do bairro. Após se esconderem numa casa na rua Rio Iriri, foram presos e a quantia recuperada.

## Bala perdida

Um caso de bastante repercussão foi a morte da costureira Vanira Costa, de 63 anos, na rua Visconde de Abaeté em agosto de 2003. "Dona Nena", como era conhecida, costurava o vestido para o aniversário da neta de quatro anos, quando recebeu um tiro que atravessou a janela do quarto e atingiu sua cabeça. As suspeitas eram de que a bala perdida veio de um tiroteio entre marginais e a Polícia Militar.



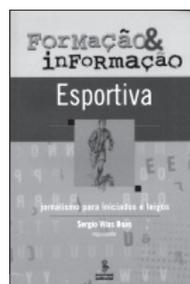
Infográfico: Thiago Bastichen

## Chamadas recebidas pela Polícia Militar

Total: 1200 / dia

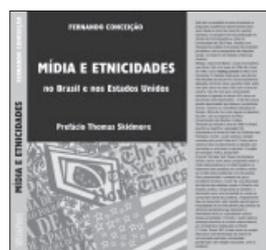
10% - Ocorrência real  
10% - Orientação  
80% - Trote

# Biblioteca da comunicação



## FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO ESPORTIVA – JORNALISMO PARA INICIADOS E LEIGOS - SERGIO VILAS BOAS (ORG.), 160 PP. SÃO PAULO: SUMMUS EDITORIAL, 2005, R\$ 29,40

A coleção Formação e Informação – Jornalismo para Iniciados e Leigos, da Summus Editorial, surgida com o objetivo de trazer para o conhecimento do público conteúdos essenciais sobre macrotemas jornalísticos, à tona um dos grandes temas da mídia: o Jornalismo esportivo. Sergio Vilas Boas, organizador da coleção, montou um time de especialistas para falar da cobertura jornalística, sua ética (ou antiética), seus amadorismos, discursos, espetáculos, folclores e pedantismos; suas histórias, sociologias, parcialidades e comoções. Os jornalistas, com vasta experiência na área, se esforçam para responder se ainda é possível dar credibilidade ao “Jornalismo esportivo”. A obra mostra que o esporte é muito mais do que um jogo e que há inúmeras interfaces possíveis, polêmicas e necessárias que o jornalista poderia costurar para não se ater somente à questão da disputa.



## MÍDIA E ETNICIDADES FERNANDO CONCEIÇÃO, 242 PP., SÃO PAULO, EDITORA LIVROPRONTO, 2005; R\$ 32,00

Resultado de estudos e pesquisas acadêmicas desde o início dos anos 1990, quando ingressou no programa de pós-graduação da Escola de Comunicações e Artes da USP, este livro inclui uma análise do processo de produção jornalística, sob a perspectiva das relações raciais, no Brasil e nos Estados Unidos. O trabalho indica que, nas últimas três décadas do século 20, houve substancial alteração na forma como a grande mídia, tanto num país como no outro, lidou com o tema do racismo. Isso fez com que a diversidade entrasse na agenda do século XXI como um dos temas mais importantes. Tomando por recorte o ano de 1995 no Brasil, tricentenário da morte de Zumbi dos Palmares, o autor analisa o projeto montado pelo jornal Folha de S.Paulo para a cobertura dos acontecimentos e debates do período. The New York Times serviu como base comparativa entre a mídia norte-americana e a brasileira no tratamento das questões dos conflitos raciais existentes nos dois países. Para compreender o contexto em que o Jornalismo funciona, o autor faz uma descrição da história das relações raciais no Brasil e nos Estados Unidos, comparando-as e demonstra como uma sociedade e a outra se comportam diante do problema.



## COMUNICAÇÃO, REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS SOCIAIS MIGUEL PEREIRA, RENATO CORDEIRO GOMES E VERA LÚCIA FOLLAIN DE FIGUEIREDO (ORG.), 284 PP. CO-EDIÇÃO PUC-RIO/IDÉIAS & LETRAS, RIO DE JANEIRO, 2005, PREÇO: R\$ 29,00.

Esta obra, resultado do 1.º Seminário do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da PUC-Rio, reúne textos de pesquisadores e acadêmicos de diversas áreas, enfoca assuntos que, hoje, não somente fazem parte do currículo de qualquer faculdade de Comunicação, como também estão presentes em todas as discussões sobre cultura e sociedade, abordando desde globalização e mídia digital até arte contemporânea e música eletrônica – passando ainda por outros indispensáveis a uma compreensão da identidade brasileira, como futebol e música popular. A interdisciplinaridade da obra consegue combinar questões teóricas e aplicadas na discussão da comunicação e de seu papel na sociedade. Com isso, o tema condutor foi desdobrado e interpretado de vários pontos de vista, quer epistemológicos, institucionais, políticos, ideológicos ou estéticos, uma amostra de como estão sendo guiadas as pesquisas acerca da comunicação nas universidades do país.



## AS NOTÍCIAS MAIS MALUCAS DO BRASIL ALESSANDRO BENDER, 190 PP. SÃO PAULO, PARIS EDITORIAL, 2005, PREÇO: R\$ 29,90.

Depois do sucesso do livro “As notícias mais malucas do planeta”, chegou a vez da versão nacional. O autor, Alessandro Bender, garante que todas as notas foram publicadas na imprensa. Mas, quem vai acreditar que um morador da pequena Fernando de Noronha decidiu assaltar o único banco da ilha com sua própria moto? Ou então que no campus da Universidade Católica de Brasília foi realizado o 1.º Cannabis Cup Brasil? O vencedor, segundo um site, foi um baseado de 1,5 metro, apresentado por uma delegação baiana. O interesse de Bender por notícias esdrúxulas começou por hobby há três anos. Consultor de comunicação, o autor tem contato diariamente com informações de todo o mundo. Um dia começou a separar as mais pitorescas veiculadas na mídia. Para Bender, a mídia brasileira põe foco maior em assuntos de economia, política e violência. “O comportamento humano nem sempre é bem retratado, falta mais espaço para o insólito”, opina.

## tabela de preços - Março 2005

### SALÁRIOS DE INGRESSO

Repórter, redator, revisor, ilustrador, diagramador, repórter fotográfico e repórter cinematográfico	1.617,56
Editor	2.102,83
Pauteiro	2.102,83
Editor chefe	2.426,34
Chefe de setor	2.426,34
Chefe de reportagem	2.426,34

Estes são os menores salários que poderão ser pagos nas redações; Os valores da tabela são para jornada de trabalho de 5 horas. O piso salarial da categoria é definido em Acordo Coletivo de Trabalho, Convenção Coletiva e/ou Dissídio Coletivo.

### FREE LANCE

#### Assessoria de imprensa

Serviço mensal local	1.617,56
----------------------	----------

#### Redação

Lauda de 20 linhas (1.440 caracteres)	86,80
Mais de duas fontes:	50% a mais

#### Edição por página

Tablóide	112,40
Standard	134,69

#### Diagramação por página

Tablóide	56,22
Standard	76,66
Revista	41,79
Tablita / Ofício / A4	28,55

#### Revisão

Lauda (1.440 caracteres)	22,62
Tablóide	47,24
Tablita	35,63
Standard	98,79

#### Ilustração

Cor	134,11
P&B	89,30

#### Reportagem fotográfica – ARFOC

##### Reportagem Editorial

Saída cor ou P&B até 3 horas	266,00
Saída cor ou P&B até 5 horas	401,00
Saída cor ou P&B até 8 horas	678,00
Adicional por foto solicitada	98,00
Foto de arquivo para uso editorial	268,00

##### Com equipamento digital

	Editorial	Institucional
Saída 3 horas	R\$ 360,00	R\$ 560,00
Saída 5 horas	R\$ 575,00	R\$ 884,00
Diária viagem	R\$ 985,00	R\$ 1.627,00

##### Reportagem Comercial/Institucional

Saída cor ou P&B até 3 horas	370,00
Saída cor ou P&B até 5 horas	587,00
Saída cor ou P&B até 8 horas	978,00
Adicional por foto	130,00

##### Reportagem Cinematográfica

Equipamento e estrutura funcional fornecida pelo contratante	
Saída até 5 horas	289,00
Saída até 8 horas	354,00
Adicional por hora	100%

##### Foto de arquivo para uso em:

Anúncio de jornais (interna)	580,00
Anúncio de Revista (interna)	624,00
Capa de Disco, calendário, revista, jornal	978,00
Outdoor	1230,00
Cartazes, Folhetos e Camisetas	401,00
Audiovisual até 50 unidades	1661,00
Audiovisual acima de 50 unidades	a combinar
Diária em reportagem que inclui viagem	a combinar
Reportagem aérea internacional	a combinar
Hora técnica	78,00

**Observações importantes:** Lembramos que os valores acima referem-se apenas ao trabalho do profissional, incluído o uso do equipamento básico necessário para se executar uma cobertura fotográfica. Despesas com filmes, revelações, provas - contato, cópias, duplicatas, molduras, transmissões, transporte, alimentação, hospedagem, seguro de vida, credenciamento, dentre outras, correm por conta do contratante. Trabalhos realizados entre 22 e 6 horas, aos domingos e feriados e as saídas mistas (p & b e cor) serão acrescidas em 50%. Conforme a Lei 9610/98 o fotógrafo realiza um trabalho de criação intelectual, que não pode ser confundido com mera prestação de serviços, portanto a LICENÇA DE REPRODUÇÃO DE OBRA FOTOGRÁFICA é um documento legal de cobrança e deve substituir a nota fiscal de serviços. O crédito na foto é um direito do autor, obrigação de quem quer que divulgue, previsto pela Lei 9.610, de 19/02/1998. Trabalhos publicados sem crédito, junto à foto, sofrerão multa de 50% sobre seu valor, conforme a Lei 9.610 de 19/02/98. Na republicação, será cobrado 100% do valor da tabela. A foto editorial não pode ter utilização comercial. Certifique-se que a pessoa que vai lhe prestar o serviço de fotogrametria, é um profissional habilitado. EXIJA A IDENTIFICAÇÃO DE REPÓRTER FOTOGRÁFICO. Sugestões deverão ser encaminhadas ao Sindicato através do fax 41 224-9296 ou Correio Eletrônico: [sindijor@sindijorpr.org.br](mailto:sindijor@sindijorpr.org.br)

## PRÊMIO ABCR DE JORNALISMO

A Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR) está com inscrições abertas para a segunda edição de seu prêmio de Jornalismo, com apoio da Fenaj. Em cada uma das seis categorias, o prêmio é de R\$ 10 mil. Mais informações, ligue (11) 5506-1144 ou acesse [www.abcr.org.br](http://www.abcr.org.br)

## CONSELHOS MUNICIPAIS DE COMUNICAÇÃO À VISTA

O governo federal pretende criar conselhos municipais de comunicação, que teriam a responsabilidade de discutir a produção do conteúdo local dos canais do serviço de retransmissão de televisão institucional, além de criar regras e fiscalizar o funcionamento das rádios comunitárias.

## HISTÓRIA

# Bate-chapa, conquistas e uma mudança crucial

Emerson Castro \*

**E**m março de 1959, na Convenção Nacional dos Jornalistas, debate-se a questão das mudanças operacionais dentro das redações, impostas a partir das novas necessidades das empresas jornalísticas. Estas novas necessidades são incompatíveis com a forma de remuneração dos jornalistas.

A partir da gestão de 1959, ações de enfrentamento às empresas foram realizadas – juntando-se a radialistas e gráficos. Esta foi uma das diretorias mais ativas desde a criação do sindicato. Uma quantidade cada vez maior de jornalistas estaria levando a nova diretoria a ampliar e inovar nas ações propostas.

Após o bate-chapa de 1959, a diretoria encabeçada por Newton Stadler de Souza, fortalecida, conta com uma coesão dos jornalistas até então não registrada. Prova visível da unidade estabelecida entre os profissionais foi a paralisação parcial em 1961, ainda que por seis horas somente. Já em 1963 foram três dias de greve em que praticamente não houve circulação de jornais em Curitiba. A exceção foi o jornal dos grevistas “A Greve”, impresso na gráfica do *Diário Popular*, cujo diretor, Abdo Kudri, aparentemente, não se colocava inteiramente ao lado, ainda, do restante das empresas.

O *Diário do Paraná* chegou a ser impresso, mas não saiu da sede do jornal, barrado pelos piqueteiros, que deitaram na Rua José Loureiro, impedindo a passagem dos caminhões de entrega. O jornal dos grevistas seria o único a informar a população sobre o que estava ocorrendo.

### CAMINHO CERTO

As conquistas obtidas nas duas paralisações confirmaram que o sindicato estava no caminho certo: a implantação de um processo salarial profissional, e a busca da profissionalização do jornalismo paranaense.

Ao unir as duas questões – que por certo já estavam embutidas nas discussões dos jornalistas – a diretoria, com respaldo da Assembléia, sem perceber transformou aquele no momento certo para assumir a rédea no processo de profissionalização da imprensa paranaense. Isto aconteceria através da melhoria dos salários dos jornalistas, da definição de novas nomenclaturas da atividade, fazendo com que as empresas valorizassem os jornalistas.

É fato que o domínio da modernização racional da atividade, sobretudo a partir de 1950, estava sob controle do dono do jornal, o qual levou os jornalistas a assumirem novas posturas. Desde as reformas gráficas até as mudanças no campo administrativo, era seu proprietário quem detinha o controle do processo, pois os objetivos eram empresariais.

Assim que os jornalistas, sobretudo aqueles que estavam na direção sindical paranaense entre 1959 e 1964, inverteram ou reinterpretaram o modelo de modernização racional, começando a assumir o controle desse processo, obrigaram o patronato, num primeiro momento, a ceder em melhores salários e condições de trabalho.

Outro ponto é que esta (a de 1959) foi a primeira diretoria na história do sindicato a agir a partir de uma campanha eleitoral com disputa. Vitoriosa, aparentemente, esta nova diretoria obrigou-se a ampliar as ações sindicais, mas ao mesmo tempo ganhou respaldo e personalidade para avançar, sobretudo nas campanhas salariais.



Esse processo – conflito explícito nas eleições - identidade e integração reforçadas – será retomado e ficará mais visível nas eleições de 1976, 1979 e, sobretudo, 1988, mas também nas assembleias gerais do período 1983/1988, quando oposições organizadas se formam para estabelecer o contraste de idéias e tudo que isto implica nos campos profissional, sindical e social.

### PRIMEIROS ENCONTROS ESTADUAIS

O mesmo grupo fez os primeiros encontros de jornalistas paranaenses, um em Londrina, outro em Ponta Grossa. Questões como nomenclatura de funções, acesso às fontes de informação, criação e funcionamento das escolas de Jornalismo, os jornalistas e a conjuntura política. As jornalistas Rosy de Sá Cardoso e Celina Silveira Luz apresentaram a tese que reclamava tanto a dificuldade de penetração no mercado de trabalho, especialmente nas redações, quanto a própria discussão do problema dentro dos futuros encontros.

Mas há pontos contundentes destacados nas resoluções finais do II Encontro: de forma bastante peculiar ao Jornalismo paranaense, a solicitação para que “que seja disciplinada legalmente a publicidade que é distribuída pelo Poder Público”.

\* Emerson Castro é jornalista e professor.

## TVs PODEM APRESENTAR PROGRAMAS PARA ÍNDIOS

Um projeto de lei do deputado Badu Picanço (PL-AP), em tramitação conclusiva na Câmara, estipula que emissoras e retransmissoras de rádio e televisão cuja área de cobertura atinja terras indígenas veiculem, em pelo menos 2% de seu tempo diário, programas de valorização do índio.

## PRÊMIO MADEIRA DE JORNALISMO

A Associação Mineira de Silvicultura (AMS) está promovendo o Prêmio Madeira de Jornalismo Florestal, que dará aos primeiros colocados de cada categoria um valor de R\$ 5 mil. Mais informações em [www.silvuminas.com.br](http://www.silvuminas.com.br) e [www.presscomunicacao.com.br](http://www.presscomunicacao.com.br) ou pelo telefone (31) 3292-5335.

## IRREGULARIDADES

# Os horrores do Correio Metropolitano

*Salários atrasados e constrangimentos fazem parte do dia-a-dia dos jornalistas*

**O** Sindijor denunciou à Delegacia Regional do Trabalho o jornal *Correio Metropolitano* por diversos descumprimentos da legislação trabalhista e da convenção coletiva de trabalho dos jornalistas. Surgido em setembro de 2004, o jornal *Correio Metropolitano* de Curitiba atuou durante três meses no mercado publicando um jornal diário, sem anunciantes. Depois deste período, mudou de endereço, suspendeu sua circulação e atrasou três meses o salário dos funcionários. Em final de janeiro deste ano, foram regularizados os pagamentos atrasados.

Para isso, os funcionários foram obrigados a apresentar uma declaração registrada em cartório afirmando ser verdadeira a quantia que estavam recebendo. De acordo com a denúncia recebida pelo Sindijor, cada um deles teria sido obrigado a calcular os seus próprios valores a receber, já que não existe departamento financeiro no jornal. No acerto de contas, cada profissional teria sido obrigado a abrir mão de uma quantia para receber o valor a vista, como por exemplo, o 13.º salário.

Além disso, os funcionários que passaram o mês de janeiro sem produzir matérias para o jornal parado, por imposição do proprietário do veículo, alegam ter sofrido humilhações do diretor-

virtude do estresse causado pela situação, outros sofreram desentendimentos em suas famílias e todos passaram por momentos de total baixa estima e falta de perspectivas.

Ainda há a vergonha perante a comunidade. Em dois restaurantes onde todos almoçavam às custas do jornal, eles afirmam que o débito mensal não foi pago e os funcionários tiveram que optar por outro estabelecimento. O mesmo aconteceu com os carros alugados pelo jornal, que tiveram que ser devolvidos e agora foram locados em outro estabelecimento. Além disso, os funcionários afirmam que presenciam cobradores na sede da empresa.

Atualmente, o jornal possui sete jornalistas, dos quais apenas dois estão registrados. No entanto, o registro consta de uma empresa (DKL) que não existe mais. Também não estão sendo feitos os depósitos do Fundo de Garantia destes jornalistas. Os profissionais são obrigados a exercer oito horas diárias de trabalho para receber o piso salarial de jornalista. Também sofrem acúmulo de função, uma vez que precisam realizar assessoria de imprensa para o diretor do jornal, que teve um livro – “Holocausto Brasileiro” –

publicado. Ayrton Ferreira Précoma figura controversa, que já defendeu o voto nulo, é indiciado em quatro inquéritos no Paraná: por furto, furto de veículos, corrupção de menores e tentativa de homicídio.



proprietário Ayrton Ferreira Précoma, que justificou a falta de pagamento de salários pela ausência da produção. Alguns funcionários adoeceram em

## SINDIJOR FAZ NOTIFICAÇÃO E SOLICITA FISCALIZAÇÕES DA DRT

O Sindijor fez ainda uma notificação e duas denúncias à Delegacia Regional do Trabalho. A notificação foi feita à Cúria Metropolitana de Curitiba, tendo em vista o grande número de jornais de paróquias da capital que circulavam sem constar o nome do jornalista responsável. A irregularidade foi constatada pelo menos 11 jornais paroquiais que, a despeito de sua

natureza, não são isentos da obrigação do jornalista responsável. O Sindijor denunciou ainda à Delegacia Regional do Trabalho a Êxito Comunicação Ltda., de Quatro Barras, onde teria sido registrado caso de exercício irregular da profissão. O jornal *Metropolitan's Notícias*, editado pela empresa, contaria com uma pessoa que não era jornalista realizando atividades

de redação e reportagem e com uma repórter fotográfica que estaria escrevendo matérias para o veículo. Outro denunciado foi a empresa Mais Cidade Editorial Ltda., de Ponta Grossa, que edita o jornal *Classificados Carro & Cia*. No veículo foi registrado exercício ilegal da profissão já que não conta com jornalistas em seus quadros. Foi solicitada fiscalização.